CAPÍTULO XI

A ASTROLOGIA COMO AUXILIAR NA ARTE DE CURAR

A Base Astrológica para a Cura

É de conhecimento comum entre os profissionais de saúde (Médicos (as), Enfermeiros (as), Cirurgiões-dentistas, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos (as), Psiquiatras, Nutricionistas, Biomédicos, Fonoaudiólogos (as) e outros que trabalham nas ciências da saúde) modernos que a condição do sangue — e, consequentemente, a de todo o organismo — altera-se em sintonia com o estado mental do paciente; quanto mais o profissional de saúde utiliza a sugestão como um recurso complementar à medicina, maior é o seu êxito. Talvez poucos acreditem no fato de que tanto a nossa condição mental quanto a física são influenciadas por raios astrais (Signos, Sol, Lua e Planetas), que variam conforme o movimento dos Astros. Desde o estabelecimento do princípio da radioatividade, sabemos que todos os corpos projetam no espaço inúmeras partículas minúsculas. A telegrafia sem fio nos ensinou que ondas etéricas viajam pelo espaço com rapidez e precisão, acionando mecanismos conforme a nossa vontade. Sabemos também que os raios solares nos afetam de maneiras distintas: pela manhã, quando incidem horizontalmente, e ao meio-dia, quando incidem perpendicularmente. Se os raios luminosos provenientes do Sol — um Astro de movimento rápido — provocam alterações físicas e mentais, não seria possível que os raios constantes dos Astros mais lentos também exercessem algum efeito? Sendo assim, tais elementos constituem fatores de saúde que não podem ser ignorados por um profissional de saúde verdadeiramente científico. Defendemos, portanto, que é possível obter resultados com maior facilidade em momentos específicos, nos quais os raios astrais se mostram propícios para a cura de uma determinada doença ou enfermidade, ou para a aplicação de tratamentos com remédios preparados sob condições astrológicas favoráveis.

Se os profissionais de saúde se dedicassem ao estudo da Astrologia espiritual, poderiam, com um esforço mínimo, diagnosticar a condição de seus pacientes de uma forma que seria, de outro modo, inteiramente inalcançável sob a perspectiva de um diagnóstico convencional. Alguns profissionais de saúde já começaram a despertar para essa realidade, constatando, por meio de sua própria prática, que os corpos celestes exercem, de fato, uma influência sobre o organismo humano. Por exemplo, quando o autor estava em Portland, Oregon, um médico cirurgião mencionou, com base em suas observações, que sempre que lhe era possível realizar uma cirurgia durante a fase de crescimento da Lua — isto é, no período que vai da Lua Nova à Lua Cheia —, a operação era sempre bem-sucedida e não surgiam complicações. Por outro lado, ele constatou que, quando as circunstâncias o obrigavam a realizar uma cirurgia durante a fase em que a Lua passava da Cheia para a Nova, havia um grande risco de problemas; tais intervenções nunca se mostravam tão satisfatórias quanto aquelas realizadas enquanto a luminosidade da Lua estava aumentando.

A maneira de descobrir as particularidades do Espírito que habita os Corpos do paciente é elaborar seu horóscopo, a fim de identificar os momentos propícios para a administração de medicamentos, fornecendo os remédios adequadas no instante correto. Paracelso procedia dessa forma e, por isso, obtinha sempre sucesso com seus pacientes; ele jamais cometia erros. Atualmente, há quem utilize a Astrologia espiritual com esse propósito; o próprio autor, por exemplo, já a empregou em diagnósticos em muitos casos. Dessa forma, ele sempre conseguiu identificar as crises no quadro clínico do paciente, bem como o passado, o presente e o futuro; e assim tem sido capaz de proporcionar muito alívio a pessoas que sofrem de diversas doenças. É para tais usos que a Astrologia espiritual deve ser empregada, e não degradada em adivinhação por dinheiro, pois, como todas as Ciências espirituais, deve ser

usada para o benefício da Humanidade, independentemente de considerações mercenárias.

A Astrologia só deveria ser utilizada com essa finalidade e jamais ser degradada para adivinhar o futuro e ganhar dinheiro, porque, como todas as ciências espirituais, deve ser empregada somente em benefício da humanidade, sem nenhuma consideração mercenária.

Existem sete esferas, os Planetas do nosso Sistema Solar. Cada uma tem sua própria nota fundamental e emite um som diferente do de todos os outros Planetas. Um ou mais deles vibram em sincronia particular com o Átomo-semente do Ego que busca renascer aqui. Este Astro corresponde então à "tônica" na partitura musical; e embora os tons de todos os Astro sejam necessários para construir um organismo completo, cada um é modificado e adaptado para se conformar ao impacto básico dado pelo Astro mais harmonioso, que é, portanto, o Regente da Vida. Assim como na música terrestre, também na celestial existem harmonias e dissonâncias, e todas elas incidem sobre o Átomo-semente e auxiliam na construção do Arquétipo. Formam-se, assim, linhas vibratórias de força que, posteriormente, atraem e organizam partículas físicas, como esporos de areia que são moldados em figuras geométricas ao se friccionar uma placa de latão com um arco de violino.

Ao longo dessas linhas arquetípicas de vibração, o Corpo Denso é construído, expressando com precisão a harmonia das esferas tal como era tocada durante o período de construção. Esse período, contudo, é muito mais longo do que o período real de gestação e varia de acordo com a complexidade da estrutura exigida pela vida que busca manifestação física. O processo de construção do Arquétipo também não é contínuo, pois, sob aspectos astrais que produzem notas às quais os poderes vibratórios do Átomo-semente não conseguem responder, ele simplesmente vibra sobre aquelas que já aprendeu e, assim,

aguarda um novo som que possa usar para construir mais do organismo que deseja para se expressar.

Assim, considerando que o organismo terrestre que cada um de nós habita é moldado por linhas vibratórias produzidas pela canção das esferas, podemos perceber que as desarmonias que se manifestam como doenças são produzidas, em primeiro lugar, pela desarmonia espiritual interna. É evidente, ainda, que se obtivermos conhecimento preciso sobre a causa direta da desarmonia e a remediarmos, a manifestação física da doença desaparecerá em breve. É essa informação que o horóscopo de nascimento fornece, pois nele cada Astro (Sol, Lua e Planetas), em sua Casa e Signo, expressa harmonia ou discórdia, saúde ou doença. Portanto, todos os métodos de cura são adequados apenas na medida em que levam em consideração as harmonias e discórdias astrais expressas na roda da vida — o horóscopo.

Embora as Leis da Natureza que governam os Reinos inferiores sejam onipotentes em circunstâncias normais, existem leis superiores que pertencem aos reinos espirituais e que, em certas circunstâncias, podem se sobrepor às primeiras. Por exemplo, o Perdão dos Pecados mediante o reconhecimento e o verdadeiro arrependimento prevalece sobre a Lei que exige "*olho por olho e dente por dente*". Quando Cristo caminhou sobre esta Terra e curou os enfermos, Ele — sendo o Senhor do Sol — encarnou em Si mesmo a síntese das vibrações astrais, tal como a oitava encarna todos os tons da escala; pôde, portanto, emanar de Si a verdadeira influência astral corretiva necessária para cada caso. Ele percebia a desarmonia e sabia, de imediato, como neutralizá-la, em virtude do Seu elevado grau de desenvolvimento. Não necessitava de qualquer preparação adicional; obtinha resultados instantâneos ao substituir a discórdia astral — que causava a enfermidade com a qual Ele lidava — pela harmonia. Apenas em um caso Ele recorreu a uma lei superior, dizendo: "*Levanta-te, os teus pecados estão perdoados*".

Da mesma forma, os métodos habituais empregados no Método Rosacruz de Cura baseiam-se no conhecimento das desarmonias astrais que provocam doenças, bem como da influência corretiva capaz de remediá-las. Isso tem se mostrado suficiente em todos os casos que chegaram ao nosso conhecimento até o momento. Contudo, existe um método mais poderoso, regido por uma lei superior, que pode acelerar a recuperação em casos de longa data; em certas circunstâncias — nas quais ocorre um reconhecimento sincero e profundo do erro —, esse método pode até mesmo eliminar os efeitos de uma doença, antes que o destino — frio e implacável — assim o determinasse.

Ao observarmos, com visão espiritual, alguém que se encontra enfermo — independentemente de o Corpo Denso estar ou não debilitado —, torna-se evidente para o Clarividente voluntário e treinado que os veículos mais sutis estão muito mais rarefeitos do que em um estado de saúde. Consequentemente, eles deixam de transmitir ao Corpo Denso a cota adequada de vitalidade, fazendo com que esse instrumento se torne, em maior ou menor grau, desestruturado. Ademais, independentemente do nível de debilitação do restante do Corpo Denso, certos centros — que, em estado de saúde, apresentam-se rarefeitos em graus variáveis, conforme o desenvolvimento espiritual do indivíduo — tornam-se progressivamente obstruídos, na medida da gravidade da enfermidade.

Isso é particularmente verdadeiro em relação ao centro principal situado entre as sobrancelhas. Nele, o Espírito encontra-se aprisionado — por vezes, a tal ponto que perde o contato com o Mundo exterior e com o seu progresso, concentrando-se tão profundamente na sua própria condição que apenas a ruptura completa do Corpo Denso pode libertá-lo. Esse pode ser um processo que se estende por longos anos; nesse ínterim, a desarmonia astral que deu origem à enfermidade inicial pode até ter passado, mas o indivíduo que sofre permanece incapaz de tirar proveito das condições mais favoráveis. Nesses casos, faz-se necessária uma efusão espiritual de natureza específica, capaz de

transmitir à alma a mensagem: "*Teus pecados estão perdoados*". Uma vez ouvida essa mensagem, a alma pode responder ao comando: "*Levanta o teu leito e anda*".

Ninguém, na Humanidade atual, alcança uma estatura sequer próxima à do Cristo; consequentemente, ninguém pode exercer o Seu poder em situações tão extremas. Contudo, a necessidade desse poder em manifestação ativa é tão premente hoje quanto o era há mais de dois mil anos. O Espírito permeia tudo o que existe em nosso Planeta — tanto em seu interior quanto em sua superfície —, porém em graus variados. Ele apresenta maior afinidade por certas substâncias do que por outras. Sendo uma emanação do Princípio Crístico, é o Espírito Universal — que compõe o Mundo do Espírito de Vida — o responsável por restaurar a harmonia sintética do Corpo.